



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Nelson Pôrto Ribeiro

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Iconografia da Primeira República: a alegoria e o ecletismo carioca

O ecletismo carioca foi produto de uma transformação radical no seio do antigo burgo colonial que, metamorfoseava-se em capital da República, fomentando a alegoria em importantes edificações institucionais, esta prática simbólica de tradição milenar na cultura ocidental que recebera um golpe de morte quando do surgimento do pensamento iluminista no século XVIII e da qual o florescer do ecletismo parece ter sido o seu último suspiro; o ecletismo é o último período artístico da Idade Moderna que ainda incorpora a alegoria como elemento constitutivo de sua expressão. O ecletismo situa-se numa época onde a prática alegórica declinara fruto do conflito existente entre esta prática e o tipo de 'pensamento direto' instituído pelo iluminismo, contudo, através dos estilos que recuperava do passado, pode-se pressupor que o ecletismo acabava também reanimando simbolismos que eram próprios destes períodos adotando procedimentos que se em parte estavam descolados da complexidade simbólica que apenas uma mentalidade préiluminista poderia propiciar, de outra parte, o arquiteto do ecletismo era levado através de um rigor filológico propiciado pelos estudos arqueológicos, a procurar os antigos manuais iconográficos do barroco que tinham caído no ostracismo e que, viam-se assim, trazidos novamente ao cotidiano da prática artística. Com a liberdade proporcionada para a adoção dos mais distintos 'estilos', pela primeira vez criaram-se as condições para que os 'estilos em si' pudessem fazer parte da retórica do discurso alegórico arquitetônico e que a alegoria eclética incorporou como importante elemento da sua semântica: a 'linguagem' estilística. Mas não apenas quando atuava dentro de uma lógica tipológica tinha o arquiteto do ecletismo o estilo como retórica. Pode-se pensar que todo um discurso ideológico era necessário também na lógica de um revival nacionalista, onde estética e história tinham que caminhar juntas na construção de um discurso identitário apropriado para a 'construção de uma nação'. O propósito da presente comunicação é justo o de analisar a utilização da retórica estilística associada à alegoria como instrumentos ideológicos do pensamento positivista da 1ª República, os quais se expressavam em edificações ecléticas como o Palácio Tiradentes, construído no Rio de Janeiro em 1922 para sede da Câmara dos Deputados da nação.